

Planalto dispensa 26 superintendentes da PRF

Já na Polícia Federal, nomeações ocorrem em 18 estados

/ GOVERNO FEDERAL

O governo Lula dispensou nesta quinta-feira, de uma só vez, 26 superintendentes regionais da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A medida, assinada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, foi publicada no Diário Oficial. Apenas a Superintendência da PRF no Piauí não foi alcançada pela debandada.

De acordo com a PRF, ainda não há previsão de indicação dos nomes que vão assumir as superintendências estaduais na corporação em substituição aos exonerados. Por enquanto, a PRF nos Estados segue sob gestão de superintendentes substitutos. As informações são da Agência Estado.

A saída de ocupantes de cargos de confiança é um ato rotineiro quando há mudança de governo. A publicação no D.O. não expõe motivos para as dispensas, nem coloca sob suspeita a conduta dos chefes regionais da corporação. A preocupação do Palácio do Planalto reside no alinhamento de antigos gestores da PRF ao governo Jair Bolsonaro (PL).

O governo também havia nomeado novos superintendentes regionais da Polícia Federal (PF) em 18 Estados. Os atos de nomeação e de dispensa dos atuais ocupantes do cargo foram publicados em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) com data desta quarta-feira (18).

Já nos bastidores da PRF, ganha intensidade a especulação sobre os quadros que deverão ser escolhidos para conduzir a insti-



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Gestão se preocupa com escalção de nomes ligados a Silvinei Vasques

tuição nos Estados e no DF. Existe preocupação com relação à eventual escalção de nomes ligados ao ex-diretor-geral da corporação, Silvinei Vasques, que se aposentou em fins de dezembro sob fogo cerrado do Ministério Público Federal, acusado de ter usado o poder e a influência do cargo para fazer campanha do então presidente Jair Bolsonaro nas eleições.

Durante boa parte do governo anterior, a PRF foi alvo de questionamentos e polêmicas, inclusive em meio às eleições, quando setores da corporação foram cobrados por suposta leniência na ação para destravar bloqueios de rodovias.

Na gestão Bolsonaro, a PRF e também a Polícia Federal - ambas instituições sob o guarda chuva do Ministério da Justiça - foram constantemente colocadas sob suspeita de aparelhamento e interferência do então presidente.

Um momento especialmente

sensível para a corporação foram as eleições. No segundo turno, a PRF realizou operações em todo o País sob alegação de barrar o transporte irregular de eleitores, mesmo contrariando decisão do Tribunal Superior Eleitoral.

Depois da vitória de Lula, a corporação viveu forte pressão do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Ministério Público, que impuseram medidas rigorosas contra o caos nas principais rodovias do País, travadas por bloqueios de grupos bolsonaristas.

Ambos os casos colocaram o então chefe da PRF, Silvinei Vasques, na mira do Ministério Público e da própria PF - ele é investigado por prevaricação e é alvo de uma ação de improbidade administrativa. Outros episódios marcaram a PRF em 2022. Como em Sergipe, no caso Genivaldo de Jesus Santos, asfixiado e morto em um camburão transformado em câmara de gás.

Ex-secretário assumiu posto sem orientação de Torres

/ INVESTIGAÇÃO

O ex-número 2 de Anderson Torres na Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Distrito Federal, Fernando de Sousa Oliveira, disse em depoimento à Polícia Federal nesta quarta-feira, que seu superior saiu de férias sem lhe repassar diretrizes específicas para o cargo. Torres viajou aos EUA poucos dias antes dos atos de extremismo realizados em Brasília em 8 de janeiro.

Ele disse que assumiu a secretaria executiva da SSP em 3 de janeiro e, dois dias depois, Torres

o avisou que iria viajar no final de semana e deixaria aprovado o planejamento de segurança para as manifestações dos dias 6, 7 e 8. As informações são da Agência Estado.

Oliveira ainda disse que Torres não o apresentou aos comandantes das forças policiais do DF antes de viajar e ficou combinado que o então secretário-executivo seria acionado em caso de necessidade.

Em relação à área de inteligência, Oliveira disse que recebia informes em tempo real por meio de grupos no WhatsApp, mas que

havia poucas mensagens sobre radicais, "a grande maioria advinda de rede social e não de acompanhamento in loco". Ele disse que as informações em campo apontavam para um ambiente controlado e tranquilo, em termos como "normalidade", "tudo normal" e "policiamento reforçado".

Todas as informações prestadas por Oliveira ao governador, de acordo com seu depoimento, teriam sido extraídas desses grupos.

Os relatos de tranquilidade seguiram até as 13h do domingo, seguindo ele.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Desabafos de Lula

A entrevista do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à repórter Natuza Nery, na quarta-feira, na Globo News, teve abordagens importantes e consistentes sobre a insegurança das instituições do Estado às questões da economia e, sobretudo, sobre a necessidade de os principais dirigentes do mundo se organizarem pelo fortalecimento da democracia e combate ao extremismo da direita, com ameaças de ressuscitar o nazismo. Lula não fugiu da raia, respondeu todas as perguntas e, em boa parte delas, de forma indignada.



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Rumos da economia

O presidente também não escondeu os rumos da economia, e repetiu - para o desespero do "mercado" - que, aplicações de verbas públicas no combate à fome ou na educação, não são "despesas", mas investimentos. Está aí um excelente tema para se perseguir no bom debate.

Negligência

A entrevista de Lula foi, também, uma hora de desabafos do mandatário. Queixou-se de que "não tem onde morar", pois encontrou um Palácio da Alvorada totalmente inabitável (está em reformas). Assim como foi sincero quando afirmou que os órgãos de inteligência do Distrito Federal - responsável pela segurança de Brasília - e do próprio governo "foram negligentes". E afirmou: "A impressão que tive era do começo de um golpe de estado, seguindo orientação de Bolsonaro, que pregou por muito tempo a invasão dos órgãos de governo. A minha mágoa é que a minha inteligência não existiu".

Onde estavam?

De fato, são muitos órgãos. Mas, onde estavam os seus integrantes quando os invasores entravam à vontade nos palácios do governo e Congresso Nacional?

Estrutura omissa?

Vejam só; a estrutura de governo dispõe de um Gabinete de Segurança Institucional, do Batalhão de Guarda Presidencial, da Polícia Federal, polícias Civil e Militar do Distrito Federal, de serviços de Inteligências do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, com profissionais altamente capacitados. Mesmo assim, ninguém foi capaz de avisar que aquele acampamento de fanáticos em frente ao Alto Comando do Exército, em Brasília, por dois meses, estava sendo reforçado por dezenas de golpistas, vindos de ônibus para uma ação planejada contra os poderes da República. O resultado dessa imprevisão foi o desastre que se viu. Na entrevista Lula não disse com todas as letras, mas deixou claro que se sentiu traído. Faz sentido.

Imprensa valorizada

Depois de quatro anos comendo o pão que o diabo amassou, com agressões e resmungos presidenciais num "cercadinho", em frente ao Palácio da Alvorada, a imprensa, enfim, volta a ser valorizada. Lula encerrou a entrevista afirmando: "A imprensa será muito bem tratada por mim. Tenho interesse em conversar com a imprensa".

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO®
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade